

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
— Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

1871 — 1945 OS TRÊS ARMISTÍCIOS

POR PEDRO DE FREITAS

ESTA Europa de tão grandes e velhíssimas lições de cultura e civilização, o Destino parece comprazer-se em, através os séculos, colocar os homens que a dirigem num permanente estado de ódios e lutas fratricidas.

Quase em nossos dias, na opulência de Napoleão Bonaparte, na vintena de anos que ele dominou esta Europa, com a sua tão hábil como poderosa espada, as guerras que fomentou e dirigiu foram algumas dezenas. Anteriormente, nos séculos precedentes, a história no-las dá em grande quantidade. E, na vida do homem, ainda hoje existente, o registo conta, das principais, três armistícios — suspensão de hostilidades entre beligerantes. Francamente, é demais!... Parece que o homem só veio ao Mundo para se odiar com os olhos e matar-se com as mãos...

No decurso de sessenta e nove anos (1870/1939), produziram-se nesta primeira parte do Mundo (a parte os reflexos que levaram aos outros pontos do Globo várias séries de lutas), três das maiores conflagrações até hoje havidas. Para cada uma delas tem havido sempre o cerimonial armistício: as tréguas da praxe para novas arremetidas — eis o caso.

A 28 de Janeiro de 1871, Bismarck, o Chanceler de Ferro da Alemanha, vencedora dos franceses, depois de uma rápida guerra de quatro meses e vinte e quatro dias, em Versalhes impõe aos vencidos pesadas e humilhantes condições. A máscara do vencedor é arrogante e ciosa da sua vitória. Mas tudo quanto é excessivo é carga que não se pode suportar, daí o reverso da moeda sempre produzindo perniciosos efeitos.

Clemenceau — o «Tigre», e Foch — o Marechal invencível, são os cabouqueiros da vitória de 1918. O primeiro é o astuto político, o hábil condutor do povo francês, que firme e inabalável na política do desagravo, tudo sacrifica e orienta para levar a bom caminho os destinos de uma França que Bismarck tanto oprimira; o segundo, empunhando o bastão da Vitória, que superiormente conquistara, comandando os exércitos aliados, às cinco horas da manhã do dia onze de Novembro e dentro de um salão de caminho de ferro, sobranceiro em tão delicado ajuste de contas, e perante os altos parlamentários inimigos, impõe-lhes, com todo o orgulho da sua desforra, pesadíssimas e tremendas condições de tréguas. O esmagamento do inimigo era total; e, logo às onze horas, cessam as hostilidades.

Nunca, decerto, o dia de S. Martinho foi tão loucamente festejado como nesse dia já distante de 11 de Novembro de 1918.

Já lá vão trinta e sete anos! Já muitos milhões de indivíduos que o viveram estão reduzidos ao silêncio, ao pó da terra.

Esse dia, consagrado ao deus Baco, quis o destino das armas, desembainhadas e em lutas sangrentas, odiosas e mortíferas entre irmãos de carne e sangue, que ele entrasse na história. E entrou com outra categoria, com outro aspecto, com outra indumentária, e com tal solenidade que lhe dava o *terminus* de uma guerra sem precedentes na história, que todo o Mundo, pleno de alegria, o viveu no mais formidável dos entusiasmos que se pode imaginar.

A sugestão do tradicional dia, conjugado com a ambicionada quebra das algemas que oprimiam o género humano, produziam, especialmente, nos homens que, nos campos de batalha, havia quatro anos, três meses e oito dias, amassavam a sua carne ao sacrifício das lutas e sofriam inclemências no desejo insofrido de construir uma Paz eterna entre os homens de todas as cores e raças, tão grande loucura colectiva que, bem pode afirmar-se, todos os soldados que eram o nervo da fornalha da guerra, abriam leal e francamente a sua alma e o seu coração ao radioso despontar do novo horizonte, que prometia vir repleto de puro amor cristão. E foi tão patético o quadro vivido que, dir-se-á não haver no vocabulário palavras que possam descrever, com todas as reais cores, o que foi há trinta e sete anos esse galvanizante festim entre a massa sacrificada e heroica dos enlameados das trincheiras e dos tismados da pólvora das rudes batalhas.

A loucura de alegria que então vivemos — companheiros da minha geração de guerra — não chegou, sequer, aos nossos filhos. Para estes nossos rebentos, já houve

(Continua na 2.ª página)

Mouzinho de Albuquerque

pelo Dr. Henrique Barrilero Ruas

DE todos os portugueses que fariam 100 anos em 1955, é certamente este o mais famoso. O Herói.

Toda a gente ama o Herói... Menos os políticos. Ou melhor — menos os políticos dum certa política, os homens dos partidos.

A grandeza natural, autêntica, pura, incomoda os ambiciosos e os calculistas.

O Herói sacrifica-se pelo bem público: oferece a vida à

(Continua na 3.ª página)

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

A Casa do Povo de Santo Estêvão

vai ampliar as suas instalações

A Casa do Povo de Santo Estêvão acaba de comprar uma parcela de terreno anexo à sua sede para construção do seu salão de cultura e recreio.

Esta importante decisão só veio comprovar, mais uma vez, o interesse e boa vontade dispensados pela Direcção àquele organismo corporativo. Dirigem os destinos da Casa do Povo de Santo Estêvão os srs. José dos Santos Cavaco Júnior, presidente; Ventura Fernandes Marques, secretário; e José Vitorino, tesoureiro; que, num curto lapso de tempo, tem dado grande incremento à sua actividade, pois já compraram o edifício onde se encontra instalada a sede, que durante muito tempo ocupou instalações estranhas; adquiriu todo o mobiliário para o consultório médico e, anualmente, presta assistência a muitos trabalhadores pobres e doentes da freguesia, numa cifra que se eleva a algumas dezenas de contos.

TROVA

Sino, coração da aldeia;
Coração, sino da gente;
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando seate.

António Correia de Oliveira

Mouzinho de Albuquerque

o Herói de Chaimite

FOI no dia 11 de Novembro de 1855 — faz agora cem anos — que nasceu, na Quinta da Várzea, próximo do Mosteiro da Batalha, Joaquim Mouzinho de Albuquerque, o herói de Coolela, de Chaimite, dos Namarrais, de Macontene, o homem que firmou, a golpes de espada e de talento, a soberania portuguesa nos vastos territórios de Moçambique, guardando para as gerações futuras um património de incalculável valor e elevando o nome de Portugal no conceito das nações a uma altura raras vezes alcançada no decurso da História Pátria.

Numa época em que se procurava minar o prestígio de Portugal em África, em que se assistia a uma verdadeira corrida das nações europeias ao Continente africano, todos os meios serviam para dificultar aos portugueses a efectiva ocupação dos territórios que possuíam há séculos. Um deles, e dos empregados com maior frequência e melhores resultados, consistia em fomentar a revolta das numerosas tribos indígenas, que, bem armadas e municionadas por ocultos inimigos de Portugal, semeavam a devastação nas terras portuguesas de

África, pilhando, talando e exercendo represálias sobre a população indígena afecta aos portugueses, dificultando de todos os modos a nossa acção administrativa e pondo em grave risco a soberania e o prestígio portugueses.

El Caldas Xavier, que há anos já combatia em África o gentio revoltado, desde o lendário episódio de Mopêa, onde, sózinho com um irmão e o inglês Henderson, resistiu bravamente a dois milhares de negros agressores — verdadeiro milagre de heroísmo e tenacidade — até ao combate de Macequece e ao feito, único na história militar, da recomposição do quadrado de Marracuene. São Azevedo Coutinho, Aires de Ornelas, Eduardo Costa, Alves Roçadas, Paiva Couceiro, Martins de Lima, João Roby, Gomes da Costa — e tantos outros.

Mas, de entre todos esses vultos de epopeia, ergue-se a figura gigantesca de Mouzinho — esse

construtor de Impérios, bravo até à temeridade, verdadeiro soldado pela alma e pelo sangue, um dos maiores nomes da nossa História Ultramarina de todos os tempos.

(Continua na 2.ª página)



A pessoa que mais intimamente anda ligada à vida da Casa do Povo é o sr. José dos Santos Cavaco Júnior, que há 7 anos, com todo o carinho, lhe vem dispensando o melhor do seu esforço. Dotado de uma extraordinária força de vontade e de um dinamismo sem limites, tem sido o impulsor de algumas boas iniciativas. A ele se deve, em parte, a realização das interessantes festas anuais que ali se realizam, assim como a manutenção do famoso rancho folclórico, que bastantes triunfos tem alcançado por toda a parte, muito especialmente no certame de Madrid, onde conquistou fartos aplausos e elogiosas referências da Imprensa, que se transformaram em trofeus de glória para a sua terra natal. Também foi ele quem mais lutou pela instalação do posto telefónico, melhoramento que Santo Estêvão já usufrui.

Como é natural, em meios pequenos, surgem sempre os detractores, que procuram por todos os meios derrubar a obra realizada; porém ele tem reagido sempre e sem esmorecimentos continua à frente da Casa do Povo da sua terra para a elevar quanto possível.

Nos meios rurais, os benefícios das Casas do Povo são incomensuráveis; pois, por assim dizer, eles andam intimamente ligados à vida de toda a freguesia; e, sem o seu apoio material e moral, pouco ou nada se consegue.

Em todas as manifestações cívicas e religiosas, o seu papel é preponderante, como se tem observado.

Registamos mais este melhoramento que a Casa do Povo acaba de promover e felicitamos o seu presidente, fazendo votos pelas prosperidades da Casa do Povo de Santo Estêvão, que do nosso jornal tem recebido sempre as melhores manifestações de apoio.

Récita Infantil

No salão de festas da Sociedade Orfeónica, gentilmente cedido pela Direcção, a J.O.C.F. promoveu, nos dias de Cristo Rei e de Todos os Santos, uma récita infantil executada pelas benjamins. Os números agradaram e a sala foi pequena para tantos que desejavam assistir.

Por esse Mundo fora...

Mais uma vez, o Governo de Edgar Faure obteve a confiança da Assembleia Nacional francesa quando esta rejeitou uma moção socialista, na qual se lamentava a incapacidade governativa para enfrentar as dificuldades actuais, restabelecer a paz no Norte de África e garantir a justiça social.

Depois de um referendo em que o povo do Vietnã do Sul se manifestou a favor de Ugo Dink Diem e contra o imperador Bao Dai, o primeiro proclamou a república, assumindo conjuntamente os poderes de Chefe do Estado e do Governo. Foi nomeada uma comissão encarregada de elaborar um projecto de constituição.

Durante a Conferência de Genebra dos ministros dos Estrangeiros das quatro Grandes Potências, Molotov propôs um convite às duas Alemanhas para participarem nos trabalhos. Os três ministros ocidentais discordaram, argumentando que a Alemanha Oriental não é reconhecida pelos seus países, nem emana do povo.

Ben Arafat, que foi sultão de Marrocos até há dias, renunciou todos os seus direitos a favor do antigo sultão deposto e exilado pela França, Bem Yusef. Já regressou a França, tendo conferenciado em Paris com Pinay acerca das relações franco-marroquinas.

Por 326 votos contra 263, o Parlamento britânico aprova a política do governo sobre o serviço militar, a qual implica até Março de 1958, do total dos efectivos de 800.000 para 700.000 homens, chamando menos mancebos às fileiras e elevando gradualmente a idade de convocação dos 18 para os 19 anos.

Os 18 países que não estão na O. N. U., a Grã-Bretanha manifestou-se a favor da admissão de treze, dentre os quais a Itália, a Espanha, o Japão, Portugal, a Áustria, a Filândia, a Irlanda, a Líbia, e a Jordânia, tendo dado a entender que, embora não altere a sua atitude para com a Hungria, a Roménia e a Bulgária poderiam pôr termo à sua oposição da entrada dos mesmos, com vista a facilitar o acesso dos primeiros.

Na Conferência de Genebra, o bloco ocidental apresentou a Molotov um projecto para a solução do caso alemão, baseado em três pontos: eleições livres, secretas e gerais em Setembro de 1956; nomeação de uma comissão, para preparar a lei eleitoral, composta por um representante de cada uma das quatro potências; entrada imediata em funções da referida comissão, com a apresentação, em Janeiro próximo, de um relatório.

Ao falar a 10.000 professores italianos, cuja associação, que celebra o 10.º aniversário, agrupa 81 por cento dos mestres de toda a península da Itália, Sua Santidade disse que não basta ser católico, mas é preciso viver a sua fé e ser um exemplo para as crianças, acrescentando que não é possível, entre paredes desconhecidas, ensinar a verdade.

Marrocos terá, num plano de interdependência com a França, Estatuto de um Estado moderno, livre e so-

II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro

Com a presença dos Srs. Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, Dr. Antero Cabral, Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e representação dos srs. Dr. Guerreiro Murta, Eng. Mário Costa e Dr. Quirino Mealha, reuniu-se na «Casa do Algarve» a Comissão de Lisboa, para levar a efeito a II Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, saídos daquele estabelecimento de ensino até 1945 e a realizar-se naquela Cidade, no próximo dia 1 de Dezembro, data tradicionalmente consagrada por aquela academia às suas manifestações.

Tomou a Comissão conhecimento do entusiasmo que a referida Romagem de Saudade está despertando entre todos os antigos alunos, dado já o elevado número de inscrições. De entre outros assuntos foi deliberado:

Se constitua, em Faro, uma Comissão, em ligação com a de Lisboa, cuja organização foi confiada aos srs. Drs. José Ascenso e Mário Lyster Franco, ambos antigos alunos, respectivamente Reitor do liceu de Faro e Director do «Correio do Sul», cujo jornal foi o iniciador do movimento a favor desta Romagem;

Se estudem as possibilidades da organização dum comboio especial ou redução no preço dos bilhetes, do que oportunamente se avisarão os interessados.

Finalmente, foram trocadas impressões sobre a forma de consagrar a referida Romagem, cujo programa, em acordo com a Comissão de Faro, a seu tempo se divulgará.

A Comissão aceitará e apreciará todas as sugestões que lhe forem apresentados, para se dar o maior realce a esta comemoração.

Em novos comunicados se dará conhecimento do que for deliberado e do preço da inscrição.

Na «Casa do Algarve», em Lisboa, Rua Capelo, 5-2º (Tel. 23240), e em Faro, na Reitoria do Liceu ou no «Correio do Sul», continuam abertas as inscrições, agradecendo-se que indiquem sempre as suas residências.

Três Armistícios

Continuação da 1.ª página
uma outra guerra bem maior, infelizmente!

Os exemplos parecem não frutificar. O espírito de vingança é micróbio sempre latente no homem. O peso também enorme, que no dia de S. Martinho foi imposto ao inimigo, tem o seu reverso. Ele aguenta-se enquanto se vê subjogado, impotente, mas dia a dia crescendo de ânimo e de sede de vingança — em todos os jogos da vida do homem nenhum quer perder, mesmo que eles sejam a brincar — a 3 de Setembro de 1939, depois de tantas coisas espantosas levadas a efeito, mais outra tremenda Grande Guerra surge no tablado da velha Europa.

E, depois de cinco anos, nove meses e dois dias em que o Mundo sofre o imenso Calvário do seu Destino, Churchill — o Leão construtor da Vitória, e Eisenhower, o Mensageiro da Paz, que comanda os exércitos vitoriosos, com a Águia mais uma vez abatida ao efectivo da sua pujança, no dia cinco de Maio de 1945, ditam as condições de mais um Armistício.

— É o terceiro!...
Novembro de 1955

berano, de harmonia com os princípios enunciados nas cartas trocadas entre o general Catroux e o sultão Ben Yusef, em 8 e 9 de Setembro último, em Antsibaré — declarou o Governo francês através de um comunicado, fornecido após uma reunião do Conselho de Ministros.

Imparcial

Mocidade Portuguesa

NA reunião dos subdelegados da M. P. da Divisão do Algarve, efectuada há dias em Faro, na qual a Ala n.º 5 desta cidade se fez representar pelos srs. Directores dos Centros Escolar e Extra-Escolar, ficou assente a nomeação dum instrutor de ginástica e outro de canto coral para a Ala, necessidade que muito se tem feito sentir.

Foi também focada na citada reunião, pelos representantes de todos os concelhos do Distrito, a carência quase completa de assistência religiosa por parte dos respectivos assistentes, do que resulta a maioria dos nossos rapazes — aqueles que não frequentam normalmente a Igreja — irem crescendo para a vida e viverem completamente à margem das grandes verdades cristãs, com reflexos graves na vida escolar, na sociedade e até na conduta moral de cada um.

Na reunião, que decorreu no meio de grande entusiasmo e na mais leal e franca camaradagem, sob a presidência do respectivo Delegado Provincial sr. Tenente-Coronel Manuel das Dóres dos Santos Madeira Júnior, estudou-se ainda a possibilidade de alguns dos campeonatos provinciais se efectuarem durante este ano lectivo na nossa cidade.

Durante quatro horas e por sugestão do sr. Delegado Provincial, que se mostrou vivamente interessado por tudo, os responsáveis pela Organização da M. P. na nossa Província tiveram ainda oportunidade para uma larga troca de impressões sobre a situação das suas Alas.

No final, foram aprovadas importantes medidas que muito contribuirão para uma melhor eficiência da acção dos Centros, tanto em Tavira, como nas restantes Alas do Algarve.

Damos a seguir a constituição do Conselho do Centro Escolar n.º 1 (Externato de Nossa Senhora das Mercês) para o corrente ano lectivo:

Comandante do Posto — C. Q. Delfim Marcelino Neves Valente.

Secretaria — C. Q. Helder Baracho Dias.

Tesouraria — C. Q. Joaquim Rogério de Oliveira Santos. Camaradagem — António Henrique Pires da Fonseca Soares.

Cultural — C. Q. Joaquim da Conceição Faleiro Bramão.

Desportos — C. Q. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade.

Amigos do Centro — C. Q. Jorge da Costa Oliveira Bomba.

Campismo — C. Q. Estanislau Horta Cardoso.

Saúde e Higiene — Mário César Pacheco Cabral.

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas
Esgotos e fossas sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Mouzinho de Albuquerque o Herói de Chaimite

(Continuação da 1.ª página)

Aluno do Colégio Militar, assenta praça em Cavalaria 4, aos 16 anos. Alferes em 1878, vai à Índia em 1886, onde conhece Caldas Xavier; e em 1890, é Governador do Distrito de Lourenço Marques.

Após um curto estágio na Metrópole, segue novamente para Moçambique, onde, em 10 de Dezembro de 1895, é nomeado Governador do Distrito de Gaza, por António Ennes que deixava o seu lugar de Comissário Régio.

Depois de Magul, Coolela e Manjacaze, o sonho de Mouzinho é um só: vibrar o último golpe no império vátua, aprisionando o seu soberbo chefe, que tantos danos tem causado aos portugueses: o orgulhoso Gungunhana que, desde o fratricídio que lhe deu o trono, em 1884, não cessara de hostilizar a bandeira de Portugal.

António Ennes, receoso da fogosidade de Mouzinho, ainda lhe envia, já de bordo do navio onde regressava à Metrópole, uma mensagem recomendando prudência.

A mensagem, porém, chega atrasada ao seu destino. Em 28 de Dezembro de 1895, o capitão Mouzinho de Albuquerque, à frente de uma pequena força de quarenta e oito praças europeias e acompanhado do tenente Sanches de Miranda, do tenente graduado Couto e do médico Amaral, numa operação fulminante, num rasgo de audácia que deixa espantada toda a Europa, penetra na pequena aldeia fortificada de Chaimite, prende o famoso régulo, senhor, dos vátua, manda passar pelas armas os seus conselheiros Quêto e Manhume, fígadais inimigos dos portugueses.

Tudo isto dura três escassas horas. A derrocada do império vátua era um facto. Portugal retomava o seu lugar no concerto das nações coloniais, orgulhosos de, pela espada de um dos seus mais heróicos filhos, haver extirpado dos sertões africanos um foco de perigosa sedição, abrindo largamente os trilhos da civilização e do progresso no mato denso e bravo da África Oriental.

É essa figura de militar dis-

tintíssimo, de nobilíssimo carácter que foi o capitão Mouzinho de Albuquerque, espelho de lealdade e de bravura, cujo centenário se comemora neste mês. Bom é lembrá-la e apontá-la a todos os portugueses, como exemplo de honra e de coragem, de galhardia e de apurmo.

Mouzinho, porém, não foi apenas — e já seria tanto! — o heróico soldado das Campanhas da Ocupação. Como Governador Geral de Moçambique, cargo que ocupou a seguir à prisão do Gungunhana, evidenciou uma larga visão e grande senso administrativo, que não pouco contribuíram para o progresso daquela grande Província Ultramarina.

Além disso, como preceptor do Príncipe Real soube exercer uma acção a todos os títulos meritória, procurando formar o carácter do seu régio discípulo na mais pura tradição portuguesa.

A população de Lisboa recebeu-o em apoteose quando em 1896, regressou à Metrópole, coberto de glória e simbolizando a geração dos heróis da Ocupação Africana. Cem anos volvidos sobre o seu nascimento, orgulhem-nos de honrar a memória de este homem, espelho de virtudes cívicas e militares, que tão alto soube erguer o nome de Portugal.

CASA

Vende-se, em Tavira, uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Dr. António Cabreira. Aceitam-se propostas até ao dia 15 de Novembro, pelas 15 horas.

Quem pretender dirija-se a Maria Rafael da Gama Pinto Cortes-Rua Camilo Castelo Branco, 21, 1.º Dt.º — Faro.

Júlio Sancho

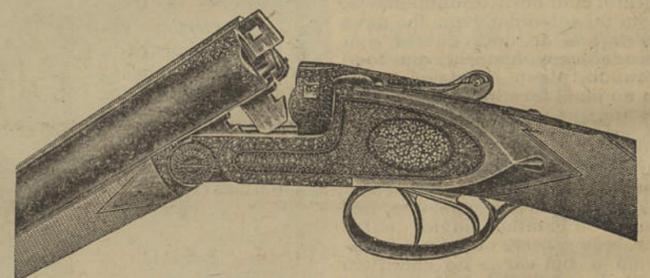
Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de raça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Mouzinho de Albuquerque

(Continuação da 1.ª página)

Pátria. Se, na aventura maravilhosa, a morte o arrebatava, os «políticos» acompanham — ou regem o coro espontâneo dos louvores populares. Se triunfa e vive, os políticos, quando o encaram, descobrem-se; mas, quando ele lhes volta as costas, sorriem, sussurram...

O Herói sente-se isolado, infinitamente só, quando entra no mundo político. «Asfixia». Então, instintivamente, procura Alguém. Haverá alguém que o queira arrancar a esse mundo de ódios mesquinhos?

O Herói olha em volta...

* * *

Alguém rompeu com braço forte o círculo de ferro que prendia o Herói. Aquele que o pusera no caminho da heroicidade, no caminho da grandeza histórica pelo serviço da Pátria, compreendeu o Herói e chamou-o. Rodeado de políticos desde o berço, nunca fora um deles. Todo o Grande lhe chamava Senhor. Toda a ambição parava ao chegar a ele, Fora, e acima de todos os partidos, livre de todo o jogo de interesses, o Rei de Portugal fez do Herói o mestre do seu filho bem amado, deu-lhe o encargo de formar o carácter do Herdeiro.

Os «políticos», alarmados, continuaram a sua «política». Armaram a mão de Mouzinho contra a sua cabeça altiva. Armaram contra o Príncipe a mão dos assassinos.

Então, morto o Herói, passado o perigo, senhores da situação, em campo raso, puderam entregar-se à solene e grave função de regerem o coro dos louvores...

POTES

Vendem-se, para azeite, na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Arrenda-se

Uma horta, com terra de regadio e sequeiro e diverso arvoredado, no sítio da Arroiteia — Livramento.

Quem pretender dirija-se a Francisco Vargas, no mesmo sítio.

Hortelão

Que tenha conhecimentos de jardinagem, precisa-se para cuidar de pequena horta, em Odemira. Ordenado 500\$00 mensais.

Quem pretender dirija-se por escrito a Dr. Virgílio Passos — Odemira.

Pela Província

Conceição

Nascimento — Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Isabel Augusta Fernandes, esposa do sr. António Maria Fernandes, presidente da Junta desta freguesia.

O neófito, que foi registado no Posto do Registo Civil desta freguesia e baptizado na igreja paroquial, recebeu o nome de João Maria da Silva Fernandes. Foi padrinho o sr. Aureliano Veríssimo da Silva, proprietário, e madrinha a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira, regente escolar.

Campanha Nacional de Educação de Adultos — Em visita aos diversos estabelecimentos de ensino, e em serviço da Campanha Nacional de Educação de Adultos, esteve na passada semana nesta freguesia o sr. Prof. José Marcos da Fonseca, adjunto do director do Distrito Escolar de Faro, acompanhado do professor da Escola Masculina e vogal da Comissão Distrital da Campanha. Visitou as escolas de Santa Rita, Corte António Martins, da freguesia de Caceia e de Tavira; e os postos escolares de Fastato, Estorninhos e Ribeirinha. Foram feitas diversas palestras tendentes a despertar o entusiasmo pela Campanha.

Gesto de benemerência — O sr. Alvaro Ribeiro Júdeice e sua mãe, sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Júdeice, acabam de oferecer, para a edificação da nova sede da Junta da Freguesia da Conceição, uma parcela de terreno com a área aproximada de 300 m².

Bem hajam por tão belo gesto. **Muralha de suporte nas Cabanas** — Devido aos últimos temporais, caiu uma parte da muralha de suporte na povoação das Cabanas, no local da lota de peixe, o que alarmou o local, dado que põe em perigo algumas habitações próximas.

Pedem-se providências, especialmente à Direcção Hidráulica do Guadiana, para que proceda à reparação conveniente da referida muralha. — C.

Santa Catarina

Doente — Tem passado bastante incomodado de saúde, o sr. Manuel Viegas Guerreiro, regedor desta freguesia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras. — C.



Chegou o Outono

Estamos em época própria para sementeiras de Hortaliças, Flores e Pastos.

A «CASA BRASIL» informa os seus Ex.^{mos} Fregueses que recebeu das melhores origens todas as variedades de sementes próprias para esta época.

Preferir as sementes da «CASA BRASIL» é ter a certeza de uma boa colheita.

Papelaria CASA BRASIL

(Fundada em 1925)

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lopes Rodrigues, Mle. Maria Susana Figueiredo Raimundo, menino Luís Eduardo Passos Correia e sr. João Diogo Viegas Peleja.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Menina Maria Susel Assunção Gaspar e srs. Jaime Sessinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues, Francisco Rodrigues Costa e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — D. Maria Vitória Silva Lopes, Mle. Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição e srs. Mateus Marques Teixeira de Azevedo e Mateus Valério Pragana.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares e sr. José de Oliveira.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira e srs. Gilberto Costa e José Chagas.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar há dias, nesta cidade, o nosso velho amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos, distinto escritor algarvio, residente em Odemira.

De visita a sua tia, esteve nesta cidade, com sua esposa, sr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia, o sr. Arnaldo Palma Rodeia, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Casamento

No dia 30 de Outubro findo, realizou-se na igreja de St.º António o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Eufémia Gil Centeno Pinto, natural de Tavira, pretendida filha da sr.ª D. Rita Gil Centeno Pinto e do sr. Capitão Mário Augusto Soares Pinto, residente em Lisboa, com o sr. António Tenente Querido, empregado industrial na Sociedade Nacional de Sabões, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Laura da Nazaré Tenente Querido e do sr. António Domingos Querido, já falecido.

Paraninfaram o acto, por parte danoiva, seus primos, sr.ª Dr. José Centeno Castanho e sua esposa, sr.ª D. Odete Ponce Centeno Castanho; e, por parte do noivo, sua mãe e seu tio, sr. Domingos Tenente, proprietário, residente em Lisboa.

Foi celebrante o rev. Prior António Patricio, tendo o acto solene sido seguido de missa «Sponsa Pra Sponsa», celebrado pelo rev. Domingos Duarte, professor do Seminário Diocesano.

Após a cerimónia, foi servido no edifício do antigo Convento de St.º António, propriedade da sr.ª D. Maria Isabel Centeno Castanho, prima da noiva um finíssimo copo de água aos convidados.

Findo o copo de água, os noivos partiram para a Praia da Rocha, tendo depois partido, em viagem de núpcias, para o Norte do País, fixando depois a sua residência na capital.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas Cavaco, de 68 anos de idade. A falecida era casada com o sr. João dos Santos Viegas, barbeiro, desta cidade, mãe das sr.ªs D. Águeda da Encarnação Viegas Romão, D. Maria João Celestino Viegas Bernardo, D. Arlete da Encarnação Viegas e D. Dulcinea Marcelo Viegas, sogra dos srs. Aurélio Anibal Bernardo, distinto contabilista, residente na capital, e do sr. 1.º sargento de Engenharia, Vicente Martins Romão.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Rita Trindade Casimiro, de 64 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel Alves Casimiro e mãe da sr.ª D. Maria Trindade Campos Portalegre e do sr. António Trindade Campos.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

Informações

FOI promovida a telefonista de 1.ª classe do quadro dos C.T.T., a sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, que continuará a prestar serviço nesta cidade. As nossas felicitações.

NA povoação do Livramento, freguesia da Luz de Tavira, foi criada uma escola masculina e convertida em feminina a escola mista ali existente.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Durante o passado mês de Outubro, os Serviços Culturais da Campanha do Distrito de Faro realizaram sessões de cinema em — Olhão, no Bairro dos Pescadores; Moncarapacho Pechão, Tavira, Silves, Algoz, S. Marcos, Amorosa, Messines e na Escola Comercial e Industrial de Faro. São calculados em 9.550 os assistentes a estas sessões.

Vão agora ser organizadas missões, que se destinam, especialmente, aos Cursos de Adultos, mesmo que estejam a funcionar em localidades sem energia eléctrica.

Estas sessões constarão da irradiação e audição de lições gravadas e versarão noções de Higiene, Previdência Social, Agricultura e Língua Pátria, principalmente no que se refere a correcção de pronúncia, articulação e dicção.

Obedecendo ao plano previamente traçado, esta segunda fase da Campanha está, na realidade, a caracterizar-se, sem prejuízo do combate ao analfabetismo, por uma feição nitidamente educativa, tendo sido dado relevo especial na ministração de noções de educação moral, cívica, familiar e sanitária, de organização corporativa e de previdência, de agricultura e pecuária, de História Pátria e de tudo o que possa contribuir para uma mais perfeita integração dos iletrados, como valores activos na colectividade nacional.

Assistência Escolar — Para as crianças pobres das nossas escolas, chegaram 2.217 peças de vestuário — 1.097 saias e 1.120 blusas, que em breve serão distribuídas pelas Caixas Escolares mais necessitadas de cada concelho.

De ano para ano, vem-se afirmando mais larga a política de assistência escolar.

Missões Culturais — Para os soldados que frequentam os Cursos Regimentais que funcionam no R. I. 4 realizaram-se nas passadas 2.ª, 3.ª e quarta feiras audições de lições gravadas.

A primeira «Carta Falante» foi escutada com muito interesse, tendo sido comentada pelo Capitão Fausto Laginha dos Ramos. No final, o professor Araújo Ferreira proferiu algumas palavras de incitamento.

«Os Carlos»

No passado dia 4 do corrente, dia de S. Carlos seu patrono, este simpático grupo onomástico comemorou o XXV aniversário da sua fundação.

Por tal motivo recebemos a quantia de 30\$00 para distribuímos pelos nossos protegidos e em nome dos quais agradecemos a gentileza da oferta.

Livros e Revistas

Os Nossos Filhos — Está publicado o número de Outubro da Revista «Os Nossos Filhos», com excelentes artigos de grande interesse para quem se ocupa de crianças. Entre outros, destacamos: A criança e o Inverno; Os meus filhos já vão à escola; Boas refeições, bom apetite, bom aproveitamento escolar; Lições de coisas; A gramática no país das formigas; A boa atitude na criança pequena; Como ensinamos as nossas crianças a conhecer a amar as nossas artes regionais; Correio dos pais; Biblioteca dos pais; Mundo infantil; e as habituais secções de bordados, rendas, malhas, modas, culinária e receitas práticas, anedotas infantis, etc. Prosseguem as grandes iniciativas, nas quais podem tomar parte todas as crianças portuguesas, «Portugal visto pelas crianças»; e o inquérito «Se eu tivesse uma varinha de condão»... — iniciativas para as quais de novo chamamos a atenção dos nossos conterrâneos.

Panorama da Geografia — Recebemos o fascículo n.º 24 desta excelente obra que completa o 2.º e inicia a publicação do 3.º volume com a introdução para o estudo geográfico da população do Mundo», por Pierre George.

Esta obra que a Biblioteca Cosmos vem publicando com toda a regularidade, tem merecido o acolhimento do público.

Motociclismo

Acaba de ser nomeado sócio correspondente do Moto Clube de Lisboa, único clube criado até agora, em Portugal, destinado à prática do motociclismo, o nosso colaborador sr. Liberto M. Laranjo Conceição.

Este clube, que já conta na sua actividade algumas excelentes manifestações desportivas, nomeadamente realização do último Campeonato Internacional de Moto, o passeio artístico a Sevilha e o Raly concentração de motociclismo em Leiria, que reuniu centenas de praticantes da modalidade no nosso País, conta também, na nossa terra, com vários associados.

Dadas as vantagens que resultam para os sócios deste clube, nomeadamente as semelhantes àquelas que usufruem do A. C. P., os automobilistas, no que se refere a facilidades de passagem nas fronteiras das suas motos ou scoters, é de esperar que aumente ainda mais o número dos seus associados nesta cidade, onde a mobilidade está presentemente a tomar um incremento de certo vulto.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Anuncio no «Povo Algarvio»

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

1 — A imoralidade da «Bicha»!

Nestas andanças a que nos tem arrastado o decantado problema das «cadernetas», que é o «abre-te, Sésamo» das portas do velho Teatro António Pinheiro; e, porque nunca quisemos «beneficiar» dum sistema que sempre condenamos desde a primeira hora, não tivemos outro remédio que não fosse, com a chamada pontualidade Britânica, ir deabalada até à bilheteira, onde se diz «fazer a venda» para o público, no desejo de conseguirmos um bilhete para ver «El Sombrero»...

Já era extensa a tradicional «bicha». O «público» a pé firme aguardava o início da venda — marcado para as oito horas —, parte dele na pequena dependência a esse fim destinada... a outra parte, na rua, sujeita às contingências do tempo, que, embora de má cara, não o quis mimosear com uma boa chuvada!

O mesmo não aconteceu no que se refere à pontualidade, que é de absoluta justiça manter, quando se tem um mínimo de respeito pelo tal «público»... A venda de bilhetes, marcada para as 8 horas... teve início 20 minutos depois!!! Será que o percurso por dentro do Cinema, de uma para outra bilheteira, demora tanto tempo?... Quere-nos parecer que não será essa a razão!!!

E pretender arranjar uma «bicha», sem autoridade policial que a oriente e fiscalize no sentido de a «moralizar», não nos parece medida acertada, tanto mais que tivemos ocasião de verificar o desrespeito com que os retardários (e outros) se aproximavam de quem estava nas proximidades imediatas do «guichet», para lhes comprar «mais alguns bilhetes», além daqueles que para si destinavam... Pessoas houve que adquiriram para si (e para outros) 17 bilhetes, com menosprezo por aqueles que, durante longo tempo, aguardaram a possibilidade de um bilhete... que não conseguiram!

Isto não está certo — e não queremos focar outros assuntos já debatidos neste jornal —, tanto mais que julgamos ser da Lei a existência de uma autoridade policial junto das bilheteiras para espectáculos públicos.

É justo, pelo menos, que se moralize a «bicha»! São esses os nossos votos!...

2 — A «Barra de Tavira».

Quem, como nós, talvez por ter uma costela de gente do mar... talvez porque cedo enveredámos nas hostes dos «Irmãos em S. Pedro», o que é certo é que, desde há muitos anos, temos vindo, nas colunas deste jornal, levantando a nossa mais de que modesta voz, em prol dessa classe humilde e trabalhadora que é o pescador algarvio.

Depois que a acção do tempo e, sobretudo, o desinteresse dos homens fizeram com que se fechasse completamente a «Barra dos Holandeses» (como o Povo a conhece), a qual, quando foi aberta, era indistintamente a mais segura de

toda a nossa Costa, deixaram de vir ao nosso porto os barcos de grande calado, que permitiam que por Tavira se escoassem, não só os produtos do seu concelho, como de outros vizinhos.

A pouco e pouco, a nova «Barra do Cochicho», aberta pelo ciclone de 1941, se foi tornando cada vez mais impraticável à navegação, até que, nos últimos tempos, constituía um problema demasiadamente sério, até para as pequenas embarcações dos nossos pescadores que a demandavam, ficando algumas vidas preciosas a assinalar trágicamente esta nossa afirmação.

As armações de atum da nossa costa têm-se visto, nos últimos anos, em sérios embaraços para a realização das suas fainas, pois só com a maré bem alta tem sido possível entrar ou sair a barra, e isto, assinalando os percursos, para evitar desastres que, várias vezes, estiveram iminentes.

Temos ainda na memória o naufrágio a que assistimos — com outros companheiros de pesca desportiva — dum lancha, com 7 homens de tripulação, que se afundou a uma escassa centena de metros de nós, por ter dado em seco num baixio... É esse quadro, que não esqueceremos mais, que hoje nos traz, de novo, ao «Povo Algarvio»!

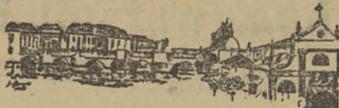
Desta vez, é o regozijo e não a desgraça que aqui nos trouxe. O regozijo e a satisfação muito grande por verificar que, mais do que qualquer outra coisa, mais ainda do que tudo aquilo que nós, tavienses, pudésemos ter feito em prol da abertura, de novo, da antiga barra, esta consoladora realidade de hoje se deve, especialmente, ao sr. Engenheiro Rosado Pereira, ilustre Director da J. A. P. S. A., que tem posto, desde a primeira hora, todo o seu entusiasmo, todo o seu interesse, toda a sua boa vontade, nesta obra que é verdadeiramente sua, pois muito poucos acreditavam que um dia ela pudesse vir a ter materialização.

Bem haja Sua Ex.ª! Quando, há dias, voltámos a sair e entrar, de novo, por essa Barra que vimos abrir no nosso tempo de rapaz, apeteceu-nos gritar bem alto o nosso regozijo e dar graças por ter vindo até ao nosso Algarve formoso esse alentejano amigo.

Todo o homem do mar, esse trabalhador heróico, que dia a dia arrisca a vida na ânsia de sobrevivência, tem acompanhado os trabalhos de reabertura da «sua» barra, com os olhos postos nessa vontade firme do sr. Engenheiro Rosado Pereira.

Todos eles, sr. Engenheiro, e todos nós, Tavienses de boa vontade erguemos alto o nome de V. Ex.ª nos nossos corações, com a certeza de que os trabalhos da Barra de Tavira não terminarão enquanto não for possível dar aos pescadores da minha terra aquele mínimo de segurança a que eles têm jus, pela grandeza heróica da profissão que escolheram.

São os votos sinceros de todos os Tavienses!
Liberto Conceição



Pela Cidade

Dia de D. Nuno Álvares Pereira — A Juventude, Escuteiros, Mocidade e alunos do C.I.S.M.I. celebraram festivamente o dia de D. Nuno Álvares Pereira, dia 6 de Novembro. Na vigília e na missa solene executaram a parte coral rapazes milicianos. Ao altar esteve uma guarda de honra militar e à elevação os cornetins tocaram a sentido.

Em lugar de destaque via-se o sr. Comandante Militar, srs. Oficiais e Sargentos. Os escuteiros fizeram a sua marcha pela cidade com suas bandeiras, antes da missa. A imagem do Santo Condestável, patrono da Infantaria e dos Escuteiros, estava artisticamente engalanada. Oficiou o Prior da cidade, e serviram ao altar os Rev.ªs Padres Pardal e Carlos Patrício.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana: Hoje, em espectáculo para maiores de 18 anos, apresenta uma fantástica produção italo-alemã, de grande espectáculo, em cores maravilhosas — *Pimenta Italiana*, com Isa Barzizza, Gino Mattera e Inge Egger. Lindas mulheres — os mais belos aspectos coreográficos, canções maravilhosas e música de sonho.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, *O Monstro dos Tempos Perdidos*, com Paul Christian e Paula Raymond. O rei dos gigantes pré-históricos semeia a morte e terror por onde passa. Uma história que ultrapassou os limites da imaginação. Em complemento, *O Teu amor e uma Cabana*, com os grandes artistas do cinema Doris Day, Gordon McRae, Virginia Mayo, Gene Nelson e Ruth Roman. Um grande espectáculo, ora alegre, ora emocionante, com música, bailes, canções e interessantes números de variedades.

— Quinta-feira em espectáculo para maiores de 18 anos, *O Falcão Doirado*, com Sterling Hayden e Rhonda Fleming. Uma mulher, para defender a sua honra ultrajada e a dos seus, transforma-se em pirata... Um filme de acção, aventura, amor, abordagens, duelos, intriga, violência.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma das produções de maior análise realista que tem saído dos estúdios italianos: *Domingo de Agosto*, com Anna Baldini, Vera Carmi e Emilio Cigoli. Um filme verdadeiro, rico, dramático, real como nenhum outro. Uma página arrancada à própria vida, plena de observação e de espírito. Em complemento, um magnífico filme policial, com Dennis O'Keefe e Ruth Terry. Uma caçada fantástica a um antigo gatuno regenerado. Neste emocionante filme, o mistério e o crime envolveram várias vidas numa teia de espantosas coincidências.

Banda de Tavira — Os concertos dominicais desta banda passam a ter o seu início às 14 horas, a partir de hoje.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

GAZETILHAS

«A Mágica das Cadernetas...»

De novo, os tempos de então,
Do açúcar, do sabão,
A papelinhas de cores...
Andá tudo a pedir chuva,
(Mas vai-se passando a luva
A compadres e «doutores»...)

Até há quem goze o luxo
De fazer certo «repucho»
A custa dos tais livrinhos...
... Vai-se dizendo que sim!
Em Tavira, é sempre assim,
Somos todos uns anjinhos...

Ai, se o António Pinheiro
Abandonasse o «cinzeiro»
Pra cer estas coisas toscas...
De certo que, indignado,
Qu'ria o «sistema» rifado
Mandava-o... encher de moscas...

Até gritava, com força:
Já não há quem possa e torça...
Tudo isto pede tareia...
Se faltam os milicianos,
Sô meia duzia de «manos»
Vão dormir para a plateia...

Fica aqui, nas entrelinhas,
Que, quem escreveu estas linhas,
Não grama a «sétima arte»;
Mas não deixa de dizer
Que nunca viu proceder
(Como aqui...), em qualquer parte.

Haja decoro, senhores...
Que se acabem os clamores
Num caso tão intrincado;
Senão, há sempre caretas
E, ao pensar nas cadernetas,
Qualquer diz: — Estou seringado!

Victor Castella

Foi bicho mau que o picou?

Ali, para Santa Luzia,
Onde o cheiro a mareia
E o marisco é um tormento...
Deu-se uma cena bizarra:
Um noivo quebrou a amarra
Na noite do casamento...

Até a viagem nupcial
Chegou só a Vila Real
E não durou uma hora.
O noivo cheirou-lhe a frete,
Montou na bicicleta
— E ela, na automotora.

Dizem que bateu a asa,
Inda mal chegou a casa,
Após o acto sagrado.
Foi bicho mau que o picou...
O que é certo é que abalou
Sem a noiva ter beijado!

Naquele solene dia,
Tirada a fotografia,
Renegou o seu papel;
E a noiva, sem ter tencuras,
Passou a noite às escuras,
Não viu a Lua de Mel...

Dizem que está desolada,
Não come, não bebe nada,
Nem sequer mesmo à socapa.
Nem à fanela se assoma,
Isto é pior que ir a Roma,
A Roma e não ver o Papa!

ZÉ DA RUA

Obras de Santa Luzia

Há dias deslocou-se a Santa Luzia o Sr. Bispo Coadjutor para examinar o estado deplorável em que se encontra a igreja de Santa Luzia. O Rev. Pároco elucidou o plano de obras, que mereceu de S. Ex.ª Rev.ª a melhor atenção.

Aguardam-se que as diligências oficiais cheguem a bom termo e que a generosidade dos cristãos se vá movimentando para os trabalhos começarem muito em breve.

Aparelho de T.S.F.

Vende-se, absolutamente novo, por motivo de retirada.
Nesta Redacção se informa.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

O temporal que assolou o país inteiro tirou um certo brilho aos jogos de Futebol que se realizaram no domingo passado. Dadas as péssimas condições atmosféricas, alguns encontros não se realizaram e outros só tiraram a duração dos primeiros 45 minutos.

Assim, em jogo repetido na 2.ª feira, o Arroios venceu por 2-1 a Portimonense, resultado com que havia terminado a 1.ª e única parte do dia antecedente).

O clube algarvio poderia ter chegado ao empate, já não falando na vitória que não escandalizaria ninguém, não só pelo jogo praticado, como também pelas oportunidades surgidas. Venceu pois a equipa que menos jogou, mas que mais foi bocejada pelo factor sorte.

O Olhanense foi perder, também por 2-1 em Montemor, contra o União Sport. Pelo jogo produzido pelas duas equipas também um empate resolvia, melhor o problema.

O Farense bateu «O Elvas» por 2-0 no Estádio de S. Luís. Vitória justa mas arrancada a ferros sobre um «onze» que criou embaraços aos atacantes locais.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental	10	7	3	—	17
Coruchense	10	6	3	2	14
Estoril	10	5	4	1	14
Farense	10	4	4	2	12
Portimonense	10	4	2	3	10
União Sport	10	4	2	4	10
Montijo	10	3	4	3	10
Desp. Beja	10	3	3	4	9
Portalegrense	10	3	3	4	9
Arroios	10	3	1	5	9
Olhanense	10	3	2	5	8
Olivais	10	2	1	6	7
Juventude	10	3	1	6	7
«O Elvas»	10	1	2	7	4

Campeonato Nacional da III Divisão

Começou no domingo passado o campeonato nacional da III Divisão (Zona de Algarve), cujos resultados foram os seguintes:

Lusitano de Vila Real de Santo António, 5-Louletano, 1; Lagos, 0-Silves, 2.

Futebol na Fuseta

O Sport Tavira e Benfica desloca-se à Fuseta, no próximo Domingo, para disputar um jogo com o clube local — Sport Fuseta e Benfica.

J. C.

Agente Frigoríficos

Para marca de reputação mundial, precisa-se em Tavira.

Dirigir-se ao Apartado, 39 — Faro.



Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Importação Directa

Tele (gramas: Espingardaria Ideal) 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

VAI CASAR? Confie os serviços fotográficos do seu casamento à

FOTO ANDRADE
O Laboratório e Estúdios da Foto Andrade está equipado com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis: Com câmaras fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Voigtlander, Agfa, Rolleicord, Flexaret, etc. Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

FOTO ANDRADE

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a FOTO ANDRADE é ter a garantia de melhores fotografias.

Revelações — Cópias — Ampliações — Coloridos